



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LIDIANE FABRÍCIO BENEDITO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA-PB  
2018**

**LIDIANE FABRÍCIO BENDITO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

**Orientadora:** Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA-PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B463e Benedito, Lidiane Fabrício.  
O ensino de geografia e a música: [manuscrito] : uma análise no processo de ensino e aprendizagem. / Lidiane Fabrício Benedito. - 2018.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."  
1. Música. 2. Ensino de Geografia. 3. Metodologia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 371.3

**LIDIANE FABRÍCIO BENEDITO**

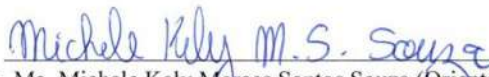
**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

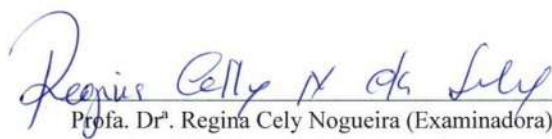
**Área de concentração:** Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

Aprovada em: 20/11/2018.

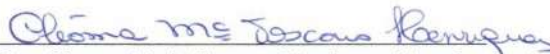
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr<sup>a</sup>. Regina Cely Nogueira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**DEDICO** a Deus, aos meus pais, irmãos e ao meu esposo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pai todo poderoso por toda força, sabedoria e discernimento que me foram de grande valia para seguir em frente, mesmo nas horas mais aflitas, nos momentos mais incertos sua bênção e a força do Espírito Santo sempre me guiaram e iluminaram meus cominhos até aqui.

A minha querida e amada família, em especial, aos meus pais Manoel Fabrício Benedito e Maria Célia Reinaldo Benedito, pelo dom da vida, pela dedicação e carinho e por sempre me incentivarem nessa batalha desde o primeiro instante até a minha vitória nessa conquista, me aconselhando nos momentos difíceis e me dando proteção, força e confiança, na busca de meus objetivos.

Ao meu esposo Anderson José Alexandre por ter me suportado nos momentos de desespero, pela paciência que teve durante esse tempo e pelo apoio incondicional me transmitindo força e coragem nas horas em que eu pensei ser incapaz, pelas orações e por sempre acreditar em mim.

A minha querida avó Severina Francisca de Pontes que já não está entre nós, pelo zelo, carinho e amor incondicional, por suas constantes orações, por sempre se orgulhar das minhas conquistas e permanecer ao meu lado até onde Deus permitiu.

A minha querida amiga Camilla Abdon Fonseca que desde o início tive grande afinidade e que com o passar dos anos nos tornamos inseparáveis sempre ao meu lado me ajudando nos momentos difíceis mostrando o valor verdadeiro de uma grande amizade que levarei pra vida toda.

Aos meus colegas de curso no qual criamos vínculos afetivos e onde dividimos momentos bons ou ruins que estiveram presente e serão lembrados por toda a vida.

A todos os professores da UEPB, campus de Guarabira, com quem tive contato e foram muito importantes na minha caminhada, sem estes não teria havido conquista, faço uma ressalva especial a minha Orientadora Professora Mestre Michele Kely Moraes Santos Souza pela sua dedicação e paciência comigo.

A todos que, direta e/ou indiretamente contribuíram neste trabalho meu muito **obrigado**.

## **GEOGRAFIA**

### **Linha de Pesquisa:**

Metodologias do ensino de Geografia ( Fundamental e Médio)

### **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**AUTORA:** Lidiane Fabrício Benedito

**ORIENTADORA:** Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:** Dr<sup>a</sup>. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como base discutir a importância da música como recurso didático para o ensino de geografia analisando como se dá o processo de ensino/aprendizagem na construção do conhecimento por meio da música, observando a prática do professor e os caminhos usados para se chegar a uma abordagem lúdica e dinâmica proporcionando assim o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Nosso principal interesse é abordar a relação entre a prática do ensino em geografia e as diversas possibilidades de metodológica para a construção do conhecimento através da música, onde o aluno possa criar um vínculo maior com o assunto estudado trazendo para sua realidade. Assim abandonar a ideia de disciplina decoreba e enfadonha; trazer novas formas de estudar geografia com qualidade e produtividade de forma a agregar a música aos conceitos geográficos para fortalecer a absorção do conteúdo abordado em sala de aula. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado estudos bibliográficos como também a execução de um projeto de intervenção por meio de avaliação qualitativa. Muitos dos autores estudados passaram em suas ideias a importância e a necessidade de novas práticas de ensino para a geografia de forma a agregar valores indispensáveis para que o ensino geográfico se torne atraente e prazeroso e interessante para o alunado.

**Palavras-Chave:** Música. Ensino de Geografia. Metodologia de ensino.

## **GEOGRAFIA**

### **Linha de Pesquisa:**

Metodologias do ensino de Geografia ( Fundamental e Médio)

### **O ENSINO DE GEOGRAFIA E A MÚSICA: UMA ANÁLISE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**AUTORA:** Lidiane Fabrício Benedito

**ORIENTADORA:** Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:** Dr<sup>a</sup>. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

### **ABSTRACT**

The present work is based on discussing the importance of music as a didactic resource for teaching geography by analyzing how the teaching / learning process occurs in the construction of knowledge through music, observing the teacher's practice and the paths used to arrive to a playful and dynamic approach thus providing the development of critical thinking of the student. Our main interest is to address the relationship between the practice of teaching in geography and the various possibilities of methodological for the construction of knowledge through music, where the student can create a greater link with the subject studied bringing to their reality. Thus abandoning the idea of discipline was decadent and tedious; to bring new ways of studying geography with quality and productivity in order to add music to the geographic concepts to strengthen the absorption of content addressed in the classroom. For the development of the research was used bibliographical studies as well as the execution of an intervention project through qualitative evaluation. Many of the authors studied passed on their ideas the importance and necessity of new teaching practices for geography in order to aggregate indispensable values so that the geographical teaching becomes attractive and pleasant and interesting for the student.

**Keywords:** Music. Teaching Geography. Teaching methodology.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Debate com os alunos.....	19
Figura 02: Momento dos questionamentos.....	20

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 2: A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 3: A EXPERIÊNCIA COM A MÚSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade dinâmica com grande poder tecnológico onde somos induzidos e direcionados a quebrar e construir paradigmas coexistimos em espaço onde as transformações cotidianas buscam a todo instante inserir em nossas vidas aquilo que é de mais avançado, trazendo comodidade e facilitando nossas vidas tanto no âmbito social quando no pessoal, a necessidade de refletir as pratica docentes e a utilização de novos métodos pedagógicos, se faz importante na escola como instituição de ensino. Diante deste conceito, vem a necessidade de um ensino inovador, que seja capaz de enxergar além das paredes da sala de aula e/ou dos muros da escola. Por sua vez, definindo o espaço geográfico externo explorando todas as possibilidades como também, as relações socioculturais, como parte integrante para a escola do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, identificamos a necessidade de apresentar o uso da música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem dando suporte para o desenvolvimento a elaboração de conteúdos a partir do uso da música como recurso metodológico. O professor tem a tarefa árdua de fazer a conexão entre aluno e o ensino geográfico o que nem sempre é tão fácil, mas com a utilização de um recurso tão simples como a música fica menos complicado criar e realizar atividades em sala de aula. A música quando trabalhada nas aulas de geografia, tem o poder de dinamizá-la tornando as aulas bem mais prazerosas e facilitando a compreensão dos conteúdos por parte dos discentes.

Nosso objetivo principal é analisar o processo de ensino/aprendizagem em geografia por meio da música quanto recurso didático e suas contribuições para o desenvolvimento do aluno, contextualizando a prática do professor de geografia no meio escolar discutindo formas de trabalhar a geografia com o auxilio da música tendo em vista a realidade vivida pelo aluno onde possamos identificar suas contribuições durante esse processo.

Levando em consideração os meios que trouxeram o desejo de tratar dessa temática é de suma importância destacar as experiências vividas com a música e a forma surreal com que ela nos fala de temas difíceis mais com muita leveza e simplicidade, ou seja, é possível observar a forma rápida e coletiva como qualquer tema pode ser trabalho, com o uso de músicas atuais ou antigas é possível dar uma nova interpretação a maneira de se estudar o espaço e tudo o que acontece a sua volta, música trás tranquilidade e tem um valor sentimental dependendo do estado emocional que o indivíduo se encontra.

Cada som com seu ritmo, cada letra com sua melodia e assim fica mais fácil entender a geografia em sua construção espacial e/ou qualquer outra disciplina.

O intuito deste trabalho é ratificar, mesmo que de forma sucinta, no auxílio aos métodos de ensino que estão sendo desenvolvidos e/ou aplicados em salas de aula que a música tem o poder de invadir espaços humanos e psíquicos onde muitas vezes, a leitura e as palavras não chegam. É essa sutileza que permite ao ser humano ter uma maior compreensão do que fala e/ou discute suas letras e composições sendo elas poéticas ou não. Este estudo está estruturado em três capítulos que ao longo destes, iremos destacar o uso da música como recurso didático.

O primeiro capítulo, intitulado: **O Ensino de geografia e a pratica docente**, trabalha a importância do ensino de geografia para a formação do discente e seus processos de desenvolvimento na construção de um pensamento crítico destacando a prática docente e a relação aluno professor.

O segundo capítulo, intitulado: **A música no ensino de geografia** busca-se o uso da música como recurso didático nas aulas de geografia assim como, suas contribuições e vantagens sendo utilizado de forma correta como um recurso auxiliar a outras praticas de ensino facilitando assim o aprendizado.

O terceiro capítulo: **Experiência com a música no Estágio Supervisionado** relatada-se como se deu o projeto de intervenção destacando como foi desenvolvido a prática em sala utilizando a música como recurso seus pontos positivos e negativos como também a escola em uma caracterização crítica e a turma onde foi realizado o estudo.

## **CAPÍTULO 1: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE**

### **1.1. Ensino de Geografia**

O ensino da geografia torna-se fundamental na construção intelectual dos alunos para uma compreensão dinâmica do espaço entendendo assim suas contradições, transformações e dimensões territoriais do meio em que se encontram. Os contrastes presentes em seu cotidiano estão, a princípio, escondidos e necessitam de uma avaliação mais detalhada para chegar a um possível entendimento das relações do espaço geográfico. Segundo os PCNs do 3º e 4º ciclo do fundamental de geografia (1998 p. 19):

A produção acadêmica em torno da concepção de Geografia passou por diferentes momentos, gerando essas reflexões distintas acerca dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muitas praticas de ensino.

No processo de ensino e aprendizagem a geografia deve ser trabalhada como parte integrante da vida do alunado de forma que, possa existir correlação entre os conteúdos programáticos e o cotidiano. A geografia também se preocupa com o debate na sala de aula sobre o ensino segmentado do mundo por temas e construções teóricas estremados desta disciplina. Por este motivo a geografia deve trabalhar com a interdisciplinaridade, ou seja, visando o agrupamento de diversos ramos do conhecimento numa tentativa de superar a disciplinaridade isolada, seguindo um objetivo em comum podendo trabalhar junto com diversas disciplinas do âmbito escolar.

No cenário atual da educação do nosso país, um bom professor precisa conhecer profundamente sua área e as limitações existentes para que junto a outros meios de formação seja possível haver um “casamento” de conhecimento, ciência e cultura de forma a agregar novas maneiras de se trabalhar em conjunto com outras disciplinas tendo amplo conhecimento dentro de sua especialidade e das demais áreas do conhecimento acadêmico para que ambas com suas particularidades possam trabalhar o coletivo retirando de cada uma o melhor para favorecer o entendimento do aluno na formação do escolar.

Araújo (2003, p. 9) afirma que

os desenvolvimentos disciplinares trouxeram a vantagem da divisão do trabalho, da produção de novos conhecimentos, bem como a elucidação de inúmeros fenômenos. Mas não somente isso, como afirma o próprio Morin: trouxeram também inconvenientes da superespecialização, do confinamento, da ignorância e da cegueira.

É salutar para o docente a transmissão de uma geografia que seja capaz de se desenvolver-se no meio social e cultural ao qual o aluno está inserido fazendo correlações e mostrando essa dinâmica espacial, ou seja, existe e/ou deve-se ter o cuidado para não negligenciar o ensino das categorias do espaço geográfico aos alunos na formação natural do seu cotidiano começando a atuar como um ser social exercendo sua cidadania de uma forma mais efetiva, assim como fala Trindade (2007, p. 17, 18):

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço- em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (2007, p. 17, 18).

O conhecimento específico de uma área de ensino é fundamental para uma execução eficaz diante do conteúdo apresentado pelo professor desta forma, as aulas de geografia podem tomar caminhos mais atraentes sempre levando em consideração a realidade do alunado. A geografia tratada por décadas como uma disciplina enfadonha deve ser repensada e/ou recriada em sala pelo professor, estamos falando de uma ciência que permite inúmeras construções sendo elas intelectuais, sociais, culturais entre outras sendo assim, capaz de ultrapassar gerações quebrando e construindo novos paradigmas.

Nesse contexto, é de fundamental importância a renovação do ensino de geografia, baseada na inovação de métodos didático-pedagógicos que viabilize aos alunos um novo olhar para os estudos. De acordo com Pinheiro et. al. (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Cabe ao professor escolher a melhor forma de trabalhar determinado tema, essa particularidade propicia ao docente autonomia de realizar e administrar sua aula da maneira que lhe convier. Como estamos tratando do professor de ensino aprendizagem em geografia se faz necessário uma observação mais severa do espaço ao qual o aluno está inserido, criança ou adolescente ambos tem seu espaço pessoal no lugar e isso leva o professor a agir e trabalhar geografia de forma diferenciada com cada um levando em consideração as dificuldades apresentadas.

Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem poderia ser estabelecido por três tipos de conhecimento: aqueles ditos científicos ou produzidos pelos pesquisadores; os dos programas escolares e os ditos dos fatos cotidianos divulgados pela televisão, internet, pelos livros, literatura, viagens, contatos, entre outros (LAURIN, 1999). Esses conhecimentos circulam na sociedade e se renovam nas gerações. Destarte, se o ensino da geografia tem por objetivo educar para o entendimento do espaço, que vai do próximo ao distante, do simples ao complexo, num cotejamento permanente entre essas instâncias (ALMEIDA; PASSINI, 2006), torna-se urgente entender o mundo, a sociedade, a ciência e os sujeitos. O conhecimento geográfico transita diretamente na construção do ser social nas relações externas e cotidianas, através dele, mantém relações espaciais mais amplas.

Nesse processo a geografia é a ponte que liga a ciência, a cultura e o social visando uma maior inteiração com meio vivido pelo aluno, cada assunto pode destrinchado de forma a captar e colocar em prática as necessidades do lugar, fazendo correlações com o espaço físico natural presente e o espaço social ao qual está inserido o alunado com todas as suas problemáticas. Fazer com que o aluno adquira um interesse natural pelos estudos geográficos parte de uma ideia de vivência do que é/ou não real a eles.

## **1.2. A relação professor e aluno**

Uma relação de fundamental importância para qualquer aluno, independente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o professor. A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar, quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes. Durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala.

Hoje no nosso sistema de ensino atual a cobrança de números e estatísticas camufla a importante tarefa do professor em construir um ensino mais humano para com seus alunos. Na troca de professor e na correria do dia o simples fato da aula ter sido ministrada da forma que se é exigido traz ao profissional de educação a sensação de que seu papel foi realizado com sucesso, mas a além de conteúdos programados existe um ser, uma necessidade maior a ser observada, ou seja, deve-se analisar a qualidade desse aprendizado e de que forma está chegando aos alunos. Para o professor entender o real significado de seu trabalho, é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

O papel profissional do professor está diretamente ligado ao seu trabalho social quanto um formador de opinião capaz de criar ideias dando margem a novos processos aprendizagem, desenvolvendo novos métodos e recriando a história. Para Libâneo (2005, p.76), é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Assim, observamos que pensar sobre a formação de professores é aceitar que o professor é um ser em constante evolução nunca está acabado e que os estudos tal como as pesquisas são fundamentais para formar um profissional capaz de abarcar todas as necessidades colocadas a sua competência.

É desafiadora a missão do ser professor, pois devemos sempre vencer nossos próprios limites em busca do conhecimento. O ensino de geografia e a prática docente precisam passar por constante reciclagem seja com uso de novos métodos de ensino como também a junção de recursos didáticos para diversificar o desempenho e aproveitamento dos conteúdos em sala aula procurando sempre a excelência do trabalho.

Nesse contexto de desafios temos a música como recurso e ferramenta pedagógica para uma melhor funcionalidade da prática docente, trazendo o lúdico e ao mesmo tempo dinamizando o desenvolvimento do conhecimento geográfico em sala.

## **CAPÍTULO 2: A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **2.1 A música enquanto recurso didático**

A música é tida por muitos pesquisadores como uma modalidade capaz de ajudar no processo evolutivo da mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio em especial sobre questões reflexivas voltadas para o cognitivo do ser humano.

Na antiguidade a música era considerada fundamental na construção do conhecimento humano, muitos filósofos, matemáticos importantes da história eram amantes da música, pois desde bem pequenos eram induzidos a estudar música como forma de hábitos e na formação do comportamento em sociedade.

Segundo Mesquita (1994), através das letras das canções é possível desvelar todo um universo social construído através do imaginário coletivo da sociedade, que nos auxilia a melhor compreender quem somos no contexto de nossa contemporaneidade e do passado recente de que fomos partícipes. (VIANA, 2000, p. 109).

Tendo em vista as necessidades aparentes em sala de aula por parte do professor no que diz respeito a prender a atenção dos alunos nas aulas de geografia trabalhar com música é



uma forma de sair do tradicional, os ritmos e canções em suas diversas modalidades podem analisar e descrever o espaço vivido de acordo com a realidade social e/ou particular do aluno.

A música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através do quais sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na interrelação entre indivíduo e grupo (PINTO, 2001, p. 224).

A música traz um leque de variáveis possibilidades para descrever e analisar diversos aspectos nos quais seja de interesse do professor a ser trabalhado em sala de aula. Podemos destacar dentre elas: o seu uso na contextualização de letras com conteúdo programático; elaboração de paródias; música como instrumento de avaliação, na forma de composição possibilitando o desenvolvimento criativo do aluno.

Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Prender a atenção do aluno nem sempre é uma tarefa fácil e em muitos casos se torna quase impossível nesse contexto a forma como a aula é planejada faz toda a diferença para alcançar bons resultados assim, é possível entender que o aluno a partir do momento em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos.

A música exerce influencia direta no sentimental do individuo que a ouve, de forma clara podemos nos aproximar de realidades vividas e confabuladas através de melodias e letras musicais é possível afirmar que fazendo correlações entre a música proposta e a geografia estudada em sala de aula seja criado uma ponte entre o conhecimento existente e a realidade vivenciada, ou seja, trazer musicas que remetam a realidade do coletivo relacionando os espaço e conflitos existentes na sociedade e no mundo.

A geografia oferece numerosas oportunidades de se construir ideias e novos paradigmas e a música é um recurso e/ou ferramenta que casa perfeitamente com os contextos sociais, econômicos, culturais existentes na sociedade atual. Estudar geografia tendo a musica como complemento na construção do saber e na formação intelectual do aluno é mais do que possível, precisamos extinguir a ideia de geografia decoreba, de disciplina enfadonha e cansativa.

Para Vessentini (2001) apud Pereira (2012) afirmam que um bom professor é aquele que se adapta a realidade da renovação do ensino, buscando trazer o aluno para essa realidade de convívio com o espaço geográfico seja este, local, regional nacional e mundial.

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais (VESENTINI 2001, p. 30 apud PEREIRA, 2012, p. 138-139).

É fundamental o conhecimento adquirido por parte do professor em relação a realidade vivida por ele em sala de aula dessa forma o planejamento de aulas com o uso do recurso da música é primordial para se haver um bom aproveitamento seguido de bons resultados.

## **2.2. Vantagens e contribuições do uso da música como recurso didático**

A música não somente é um simples apetrecho, além de ter fácil acesso, ela não necessita de muitos recursos e materiais, precisa-se necessariamente, de mais nada além de alunos e professores. No processo de ensino e aprendizagem o estudo de geografia que trata principalmente do lugar, espaço e território depende do professor planejar e organizar de forma dinâmica o momento da aula deve ampliar o conhecimento do aluno, favorecendo a convivência com os diferentes aspectos existentes em sala, proporcionando um diagnóstico reflexivo do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno torne-se um ser crítico.

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona ao desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME 2009, p. 57/58).

A música tem o poder de motivar as pessoas a estudar qualquer assunto relacionado ao meio físico-espacial, facilitando o entendimento dos estudos em geografia e aumentando o desenvolvimento da criatividade por meio da interpretação de letras musicais, ou seja, na concepção de ideias próprias derivada de assunto proposto podendo colaborar para um maior entendimento sobre as questões ambientais, culturais, as problemáticas sócias, econômica, as causas políticas, e etc., caracterizando toda essa espacialidade, é como cita COSTA e PINHEIRO (2004, p.104):

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se a firma na pluralidade de assuntos “abordados por esta ciência”. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais,

como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...]

É primordial salientar a importância de se ter um conhecimento prévio das músicas fazendo assim uma lista de acordo com os assuntos a serem estudados em sala de aula, ou seja, a música deve ser utilizada como um complemento com a finalidade de acrescentar valores, criar discussão partindo de uma construção individual para o coletivo.

O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (...) A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. (...) A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORRERIA, 2003, p.84-85).

Sendo assim a música pode nos ser útil nos mais profusos contextos: no processo de ensino/aprendizagem se bem elaborado pode levar o alunado a viver experiências interessantes. Podendo mostrar aos alunos e professores um novo ensino de geografia capaz de construir além de conhecimentos uma educação que seja plena e completa.

## **CAPÍTULO 3: A EXPERIÊNCIA COM A MÚSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **3.1. Caracterização crítica da escola**

O campo de análise foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Auxiliadora situada na cidade de Serra de São Bento/RN. Sendo ela a maior escola municipal do município possui um quadro de trinta e seis professores sendo 3 de geografia todos formados em suas respectivas áreas de atuação. O Projeto Político Pedagógico da escola foi criado em 2012 passando por modificações sempre que necessário.

Em um período de dois anos participando como colaboradora e membro efetivo da escola, tornou-se ainda mais clara as ideias e observações empregadas nesta pesquisa, pois como membro interino é no cotidiano que percebemos a dinâmica da escola junto aos alunos e professores propiciando assim uma melhor análise do campo de pesquisa.

Diante das necessidades apresentadas pelo município ao que se refere a educação a escola cumpre seu papel na gestão de educar e formar cidadãos, com algumas peculiaridades a serem melhoradas observamos o empenho de cada profissional da educação em fazer o

melhor diante das possibilidades existentes. A escola possui um ensino demasiadamente tradicional poucos professores buscam outros recursos para tornar suas aulas mais atrativas e dinâmicas o livro de didático ainda é a principal ferramenta de trabalho utilizado pelo professor em sala e fora dela.

Ouvimos muitos professores falando de turmas difíceis muitas vezes chegam até a desencorajar os novos aspirantes a essa profissão. Em sala de aula podemos entender a dinâmica espacial existente no meio acadêmico, cada aluno tem uma característica própria é impossível passar o conhecimento da mesma forma para todos pois cada um tem uma maneira particular de interpretar a informação de acordo com suas deficiências.

A turma escolhida foi o 9º ano do ensino fundamental, uma turma com 32 alunos sendo um com necessidades especiais. Infelizmente o rendimento desses alunos é considerado mediano se comparados aos de outras turmas, nesse contexto temos alunos repetentes e altos índices de falta, podemos afirmar até que essa possa ser a turma mais complicada da escola, mas com alto potencial para desenvolver projetos criados pelos professores e são extremamente ativos e participativos em debates e discussões em sala.

Em nossa experiência como ensino de geografia e a música foi possível analisar a participação e desenvolvimento dos alunos durante a aula, foi bem positivo e os resultados foram os melhores possíveis.

O estágio supervisionado foi o maior incentivador na busca por um ensino de geografia mais atrativo, durante esse processo tanto na observação quanto na regência foi possível analisar a falta de interesse dos alunos em estudar geografia em sua maioria, tudo parecia mais interessante menos a geografia. Em nossa formação enquanto futuros professores nos é incentivado a buscar de novas formas de passar e criar o conhecimento, somos promotores do outro quanto ser humano, ou seja, podemos transformar qualquer espaço ou lugar.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Durante nossa experiência em sala foi ministrado o conteúdo planejado, foram dois horários seguidos onde estudamos o assunto proposto para aquele momento “a caatinga” como um dos ecossistemas mais ricos e dinâmicos do Brasil. Trabalhamos de forma diferenciada com os alunos, pois cada um tem suas limitações quando se trata de

aprendizagem. Procuramos de diversas formas apresentar uma aula dinâmica, onde todos participassem, interagissem por isso, a música foi um recurso fundamental para esse engajamento coletivo. A música escolhida para se trabalhar a caatinga foi “Asa Branca” do cantor e compositor Luiz Gonzaga.

No decorrer da exposição da aula, falamos sobre a importância desse ecossistema tão diferenciado, ao ouvir a música e com a letra nas mãos foi possível fazer uma interpretação ampla da realidade vivida pelo sertanejo e todos os desafios enfrentados por ele como também, analisamos a riqueza existente na Caatinga nordestina entre outros assuntos do gênero, e a introdução de novos valores sociais. Todos de forma geral absorveram bem a ideia proposta e ao abrir o espaço ao debate foi positiva a participação da turma a colocar suas opiniões e questionamento provando assim que houve um incrível resultado por parte dos alunos quanto a exposição de seus pensamentos e críticas pertinentes ao assunto estudado.

### **3.2. Resultados da pesquisa em sala de aula**

Diante da proposta executada pelo professor podemos comprovar que houve uma positiva aceitação dos alunos em estudar a geografia com o auxílio da música. Para muitos deles geografia sempre foi chato e causava preguiça ao pegar o livro e resolver qualquer exercício proposto pelo professor ou até mesmo uma simples leitura de textos. Quando expomos o assunto a ser estudado e em seguida entregamos a letra da música junto ao áudio da canção o clima da sala ficou mais descontraído e aos poucos um a um foram mergulhando na melodia ao passo de começar a interagir diretamente com a música. Alguns alunos cantavam a letra da música e riam como forma de participação como mostra a figura abaixo:

Figura 01: Debate com os alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



Ao abrir o espaço para debate e questionamentos foi satisfatória a participação da turma, para eles ficou fácil fazer ligações entre a música, o conteúdo e a realidade vivida por tantos nordestinos. A maioria dos alunos deram suas opiniões e apresentaram soluções para resolver muitos problemas com relação a seca, a discriminação social e outros.

Foi surpreendente a forma como cada um se colocou diante de temas tão complexos. É possível afirmar que o conhecimento técnico atrelado ao conhecimento natural de vida de cada um foi de suma importância para se chegar a um debate tão completo diante de tantas realidades apresentadas.

A música veio envolvendo a todos e se tornou um excelente quebra gelo no desenrolar da experiência, ela fez o que foi destinada pois, aproximou os alunos da realidade com uma linguagem natural com verdades cantadas e tão verdades que parecem se repetir todos os dias na vida de muitos de nós. Nossa aula foi marcada por muitos questionamentos coisas simples mas de tão pouco conhecimento que precisavam ser esclarecidas como mostramos na figura 02 abaixo:

Figura 02 Momento dos questionamentos



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

De forma que conseguimos provar a eficácia de usar a música como recurso didático, algo simples de baixo custo que possibilita resultados maravilhosos para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, nos mostra também que o professor não pode se prender as dificuldades encontradas no caminho pois ele é capaz de se refazer a cada desafio superando limites em busca do melhor seus alunos.

A experiência em sala de aula nos faz perceber a importância de ser um profissional qualificado, com domínio de conteúdo, capaz de superar as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho, seja em sala de aula ou na escola. A cada aula uma nova experiência, mesmo com realidades bem distintas é possível desempenha excelentes atividades, mostrando que estudar Geografia é sim muito interessante e pode ser muito mais proveitoso quando cada um coloca sua opinião, pois o conhecimento é realizado e recriado junto com alunos e professores ambos se completam nessa construção.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de geografia não atinge sua totalidade no processo de ensino e aprendizagem, recebendo o rotulo de disciplina enfadonha. Em muitos discursos sobre esse ensino o professor é um agente fundamental para transformar tal realidade, deve-se buscar aprimoramentos da sua pedagogia, buscando novas práticas e auxílio de novas ferramentas didático/pedagógicas.

Ao desenvolver esse trabalho vimos a fundamental importância de buscar meios mais dinâmicos para fortalecer a aprendizagem de conteúdos que muitas vezes não são bem compreendidos pelos alunos e nada melhor do que utilizar a música como apoio didático para se ter melhores resultados. A música aproxima a ficção da realidade, de maneira a comungar com todos os aspectos a ela referidos ela, provoca as ideias e recria conceitos diante de vivências cotidianas.

Diante da pesquisa e dos meios utilizados foi possível entender que simples ideias adequadas e um bom planejamento podem trazer grandes resultados, superando as expectativas. O recurso didático atrelado a uma boa metodologia favorece a construção do conhecimento independente da área estudada. Desta forma, a aplicação da música como recurso didático nos permite desenvolver através das suas letras e melodias com o auxílio de outros conteúdos, a relação do que se ensina em sala de aula, com o externo.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2006.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CORREIA, Marcos Antonio. **Representação e Ensino** – a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas. 2009, 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAURIN, S. **La géographie au tableau**: problématique de l'école québécoise. Les cahiers de géographie du Québec, vol.43, (120), p. 379-391, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**: a teoria históricocultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n.27, p. 5-24, 2004.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.) **A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular**: experiência na educação básica. São Paulo: Cortez, 2014.

PINHEIRO, E. A. *et al.* **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga**. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. In: **Revista de Antropologia. São Paulo**, v. 44, no 01, p. 221-286. 2001.

\_\_\_\_\_. **Seguindo a canção**:engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume / Fapesp, 2001.

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N. (Org). **Discutindo geografia**: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.